

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO

Rua Barão do Rio Branco, 1811

Campo Grande - MS - Brasil



PE. FRANCISCO GUFLER - SDB

Faleceu no dia 25 de setembro de 2000, o nosso estimado irmão Pe. Francisco Gufler aos 83 anos de idade, em consequência de um enfarte.

Pe. Francesco Gufler nasceu em Hottingg-Innsbruck, Áustria, no dia 25 de fevereiro de 1917. O primeiro contato com os salesianos foi em Bagnolo, porém fez o noviciado em Cuiabá, em 1936, e a primeira profissão aconteceu no dia 06 de fevereiro de 1937. A profissão perpétua foi em Campo Grande, no dia 20 de janeiro de 1943; os estudos de teologia no Instituto Pio XI

culminaram com sua ordenação sacerdotal no dia 17 de março de 1946, no santuário do Sagrado Coração de Jesus no Liceu, em S. Paulo. D. José Selva foi o bispo que o ordenou.

Em sua cronologia de comunidades por que passou traz um registro de sua presença na casa de Lins como assistente no ano de sua ordenação, 1946; então seu trabalho primeiro como sacerdote salesiano até 1948 foi nesta comunidade onde o internato era a atividade central. No ano seguinte sua cronologia mostra que foi ecônomo por um ano no Colégio D. Bosco em Campo Grande; no ano de 1949 foi professor em Tupã. De 1949 até 1961 esteve presente na comunidade de Lucélia onde exerceu diversas atividades e ocupou vários cargos, sendo diretor nos últimos anos. Lucélia sempre foi um dos lugares mais estimados por onde passou; lá era muito querido e, em sua simplicidade, inteirou-se bem com a maneira de viver do povo de lá.

Nos anos de 1962 e 1963 passou pelas comunidades de Alto Araguaia e pelo seminário diocesano de Campo Grande – nestes tempos os salesianos da inspetoria trabalhavam na orientação de dois seminários menores diocesanos, o de Campo Grande, sob o governo de D. Antônio Barbosa e o de Cuiabá sob o governo de D. Orlando Chaves.

Depois vem um período muito grande de tempo em que viveu como pároco na cidade de D. Aquino-MT – de 1964 até 1980; foram dezesseis anos de intenso apostolado e de construção daquela comunidade da cidade e dos núcleos dos movimentos da igreja. Cresceu a cidade e a estima dos cidadãos pelo seu estimado pároco.

Da mesma forma, no período de mais de dez anos, de 1981 a 1993, foi pároco da pequena cidade de Alto Garças pertencente à diocese de Guiratinga cujo bispo então era D. Câmilo Faresin. Foi nesta cidade o pároco e amigo de todos como o fora na cidade de D. Aquino. Esta foi a presença salesiana que auxiliou muito a construção da igreja pela atual diocese de Guiratinga quando então eram os salesianos que tinham ao lado do bispo prelado a incumbência de edificar a igreja no território. Isto aconteceu com a presença do Pe. Francisco Gufler e de muitos outros salesianos que gastaram a própria vida nestas paragens. Pe. Francisco Gufler mostrou-se de uma consciência invejável na edificação e sustentação da presença da igreja nestes povoados em que esteve por muito tempo como pároco, com o perfil e as características de uma presença salesiana especial que perdura até os dias de hoje.

De 1996 até o ano de 2000 permaneceu em Guiratinga quando aí faleceu no dia 25 de setembro. Com a mesma simplicidade e alegria passou estes últimos anos no trabalho apostólico e ministerial nesta cidade onde sempre foi e será muito apreciado pela qualidade de seu atendimento como sacerdote e como pároco.

Faleceu no dia 25 de setembro de 2000, aos 83 anos de idade, em consequência de um enfarte. Pelos quase cinco anos que passara nesta cidade, foi sempre muito querido e sua morte veio a mostrar a estima que o povo lhe nutria... Ainda hoje é muito lembrado pela sua simplicidade, por sua alegria e atenção ao povo.

CONSIDERAÇÕES

Pe. Francisco Gufler mostrou como foi o exercício de uma vida sob a sina de sua escolha enquanto jovem: ser missionário com o espírito de D. Bosco. De fato Pe. Francisco Gufler testemunhou com a sua ação todo um período especial de atividade que manifestava as características da vida missionária salesiana nesta inspetoria.

Com o passar do tempo, as missões indígenas tinham tido o seu ciclo de atendimento e se restringia à tribo dos bororo para os quais sempre houve salesianos dedicados. De outra forma foi a atuação dos missionários salesianos no trabalho de edificação da igreja na Prelazia de Guiratinga. Esta prelazia abrangia um território muito vasto e a população muito arbitrariamente distribuída, conforme os meios de subsistência, não apresentava uma visualização de fixação ou de dedicação a alguma atividade que permitisse antever um futuro mais próximo para a região; o garimpo sempre foi o meio de vida de toda a população desta área. Depois havia a atividade de criação de gado e alguma lavoura que permitiam aos fazendeiros ou posseiros sobreviverem. Esta circunstância perdurou na vida do Pe. Francisco Gufler por duas décadas, dos anos quarenta aos sessenta, quando esteve por um longo período de tempo em D. Aquino onde o predomínio da lavoura permitiu o desenvolvimento da cidade.

O período de tempo muito longo que o Pe. Francisco Gufler viveu em D. Aquino permitiu que ele estendesse sua ação em muitas atividades na cidade como, através da presença das irmãs franciscanas, acompanhar o

desenvolvimento de uma escola que se tornou modelar; além disso, estava presente em todas as atividades da população em que se construía o bem estar da cidade nova.

Outro período de simples manutenção da população foi o tempo em que viveu em Alto Garças; já no início da década de noventa o incentivo da lavoura mecanizada mudou a paisagem ao redor de Alto Garças. Segundo depoimento do Me. Aniceto Zonta, o Pe. Francisco Gufler tinha o dom de tratar o povo com simplicidade, um homem que dizia que “para Deus não tem medida”, trabalhou muito. Para o povo de Alto Garças ele era um homem feliz, alegre, realizado e que marcou muito. Segundo o mestre Aniceto, “ouviu declarações do povo quando alguém chegava perto dele e dizia: - ‘Este é meu pai!’ Somentemente esta afirmação poderia ser o resultado de uma presença muito marcante!”

Outra afirmação muito significativa do Me. Aniceto: “Depois que realizou sua viagem de peregrinação a Mejugore pôde mostrar a sua devoção mariana. Quando falava de Nossa Senhora transformava-se!” E continuou o mestre: “Também era muito fino, alegre, feliz, apostólico e de vez em quando em tom irônico/cômico tinha as suas piadas!”

Numa segunda fase, permanece em Alto Garças como referência de todo o povoado. Ao lado do grande prédio do seminário – vazio – estava uma população enraizada naquele povoado que atendeu com muito carinho. Aí presenciou o início das grandes mudanças trazidas pela mecanização das lavouras que exigia grandes extensões planas como o é a região de Alto

Garças. Hoje ali está o terminal da Ferronorte como símbolo de toda a transformação daquela região.

Finalmente, no tempo em que permaneceu em Guiratinga, o mundo ao redor já se mecanizara e o garimpo entrara em decadência. Depois dos anos oitenta, a Prelazia passou a diocese e perdeu mais de oitenta por cento de seu território. Com isso, a presença e as atenções da diocese onde ainda se trabalhava com a mentalidade de prelazia mudaram significativamente.

Na primeira fase aconteceram as “desobrigas” ou trabalho itinerante dos missionários; deste período ou desta modalidade o Pe. Francisco Gufler pouco participou com viagens a cavalo pelas fazendas e povoados. Ele vai ser um autêntico missionário já numa fase de maior fixação da população nas cidades e em poucas fazendas ou pequenos povoados que resultaram da decadência dos garimpos.

Vai exercer o seu sacerdócio com muita eficiência a partir de 1964 como pároco de um povoado mais unificado pelo desenvolvimento da região de D. Aquino. Trabalhou muito, edificou a igreja, atendeu o povo e sempre foi muito apreciado.

Dentro dessas sucessões, pode-se afirmar que Pe. Francisco Gufler sempre exerceu o sacerdócio segundo o espírito salesiano, sob a inspiração de seu ideal de missionário “ad gentes”, em benefício de toda a vasta região por onde andou e permaneceu por muito tempo como sacerdote atuante.

Sempre fiel à congregação, portou-se em toda parte como um salesiano exemplar: simples, dedicado e trabalhador; piedoso e fiel tinha na fidelidade

à igreja a certeza de estar construindo o Reino de Deus nos corações daquela população muito simples.

Na inspetoria, Pe. Francisco Gufler foi sempre estimado e aceito com as suas características pessoais; de índole reservada nunca foi dado a muitas conversas, perseverante e persistente como um bom alemão, sempre foi simples e agradável em suas conversas; sempre soube ver o lado alegre dos encontros e viver a alegria que brota de uma consciência tranqüila proveniente do trabalho e do dever cumprido. Foi muito estimado e considerado por todos os irmãos.

P. Afonso de Castro
Inspetor.

Dados para o necrológico:

Pe. Francisco Gufler ((1917-2000)

* Nasceu em Hotting-Innsbruck - Áustria - 25.02.1917

+ Faleceu em Guiratinga - MT, Brasil - 25.09.2000

Com 83 anos de idade

63 anos de vida religiosa

54 anos de sacerdócio.